

A prevalência de casos de tuberculose em idosos.

The prevalence of tuberculosis cases in the elderly.



Resumo

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica, ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, ou bacilo de Koch, que acomete na maioria das vezes os pulmões, e é transmitida através da eliminação dos bacilos pela via respiratória. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de tuberculose em idosos nos sete maiores municípios do estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo, que investigou a prevalência de casos de tuberculose em idosos no estado do Rio Grande do Sul (RS), nos anos de 2017 a 2021. Foram utilizados dados secundários retirados através de uma fonte pública de pesquisa do DataSUS. A análise foi constituída por idosos de 60 - 69 anos e 70 - 79 anos e longevos com 80 anos ou mais, de ambos os sexos, com diagnóstico de tuberculose notificado, residentes nos sete maiores municípios do RS. **Resultado:** Entre os casos de tuberculose notificados encontrou-se um total de 1.628 entre idosos e longevos, no período de 2017 a 2021. Sendo que desses, 628 têm entre 60 e 69 anos, 709 têm entre 70 e 79 anos, e 291 têm 80 anos ou mais. Também houve um predomínio do sexo masculino. **Conclusão:** O estudo demonstrou prevalência de casos notificados de TB, na faixa etária de 70 a 79 anos. Sendo assim, torna-se fundamental trabalhar na prevenção, como educação em saúde, além da identificação precoce dos sintomas da doença, bem como propiciar melhor tratamento e qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso¹. Octagenários². Tuberculose⁴. Epidemiologia⁵.

Ana Paula de Souza¹, Ana Paula Haas da Costa² e Milena Savaris

Ana Paula De Souza, Graduada em Farmácia Bioquímica - UPF (2006). Pós graduada em Atenção Farmacêutica - UPF (2012). Mestre em Envelhecimento Humano - PPGEH - UPF (2019). Ana Paula Haas da Costa, Graduada em Enfermagem - UPF (2020). Cursando residência Multiprofissional Integrada com enfoque na Saúde do Idoso. Milena Savaris, Graduada em Fisioterapia - UPF (2020). Cursando residência Multiprofissional Integrada com enfoque na Saúde do Idoso.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e com evolução crônica, que acomete na maioria dos casos os pulmões. Possui como agente etiológico a *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch (CHAVES *et al.*, 2017). A TB constitui um sério problema de saúde pública devido sua base social, más condições sanitárias, pouca procura e acesso aos serviços de saúde, grandes aglomerados urbanos, doenças prévias como alcoolismo e diabetes, e principalmente a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (TAVARES *et al.*, 2019).

Em 1993 a Organização Mundial da Saúde (OMS) tornou a TB prioridade nas políticas de saúde. No Brasil alguns anos antes havia sido lançado o Plano Emergencial para o Controle da Tuberculose, com recomendação de um tratamento supervisionado que se tornou pioneiro no mundo. Em 2003 o Ministério da Saúde (MS) tornou a doença como uma das cinco prioritárias para controle no país, integrando-a em diversos planos de ação, como por exemplo, Mais Saúde e Programação das Ações de Vigilância em Saúde, Pacto pela Vida, e agregou informações no Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) (GASPAR *et al.*, 2016).

Em 2020, o Brasil registrou 66.819 casos novos de TB, com um coeficiente de incidência de 31,6 casos por 100 mil habitantes. Em 2019, foram notificados cerca de 4,5 mil óbitos pela doença, com um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Entre as capitais, Rio de Janeiro e Porto Alegre se destacam com as maiores proporções de idosos com a doença, com 12,8 e 11,8% da população desses municípios, respectivamente (IBGE, 2010).

A população do Brasil mantém a tendência de envelhecimento percebida nos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, ultrapassou a marca dos 30,2 milhões em 2017. Entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação, sendo os estados com maior proporção de idosos o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambas com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais (IBGE, 2018).

Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de tuberculose em idosos e longevos que foram notificadas, nos sete maiores municípios do estado do Rio Grande do Sul, no período de 2017 a 2021.

Materiais e métodos

É um estudo descritivo e retrospectivo, que investigou a prevalência de casos de tuberculose no estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 2017 a 2021. Para este estudo foram utilizados dados secundários retirados através de uma fonte pública de pesquisa do DataSUS denominado “Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”.

A análise foi constituída por idosos na faixa etária de 60 - 69 e 70 - 79 e longevos com 80 anos ou mais, de ambos os sexos, com diagnóstico de tuberculose notificado, residentes nos municípios de Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Pelotas, Santa Maria, Gravataí e Viamão, sendo esses os sete municípios escolhidos para esta pesquisa, por serem os mais populosos do Rio Grande do Sul.

Resultados e discussão

Tabela 1 - Número de notificações de tuberculose nos sete municípios mais populosos do estado do Rio Grande do Sul, no período de 2017 a 2021.

Município de notificação	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Canoas	19	19	15	31	24	108
Caxias do Sul	22	19	20	18	11	90
Gravataí	9	15	15	11	21	71
Pelotas	25	14	15	20	19	93
Porto Alegre	187	265	263	188	215	1.118
Santa Maria	9	21	18	20	22	90
Viamão	14	5	15	12	12	58
TOTAL	285	358	361	300	324	1.628

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tabela 2 - Numero de notificações de Tuberculose, nos sete municípios mais populosos do estado de Rio grande do Sul, no periodo de 2017 a 2021, por faixa etária e sexo.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
60 a 69 anos	441	187	628
70 a 79 anos	480	229	709
80 anos e mais	160	131	291
TOTAL	1.081	547	1.628

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A tuberculose (TB) trata-se de uma das mais antigas doenças que acomete a humanidade, nos grandes centros urbanos é onde cursa com maiores taxas de disseminação. (BRASIL, 2008) A influência se dá por fatores como o crescimento desordenado da população, pessoas vivendo em periferias em condições de pobreza e a extensão territorial (CHAVES et al., 2017).

O Rio Grande do Sul (RS) apresenta uma taxa de incidência de TB em torno de 47/100.000 habitantes, sendo que a maior parte dos casos está localizada na grande Porto Alegre e na região metropolitana. Já a média do coeficiente de incidência da TB em Porto Alegre é de 100/100.000 habitantes. Este dado vai de encontro com os números obtidos no estudo, o qual mostra a alta prevalência de casos de TB em idosos e longevos notificados anualmente no município de Porto Alegre (BRASIL, 2013).

Na população idosa e longeva devido à presença de doenças crônicas prévias sendo elas sistêmicas, respiratórias, cardíacas, que possuem quadro clínico semelhante e também inespecífico, o diagnóstico da TB ocorre de maneira tardia. (CHAVES et al., 2017). É importante salientar a dificuldade do idoso em relatar queixas e sintomas devido a estados confusionais, senilidade, problemas de fala. Com a utilização correta dos medicamentos o tratamento costuma ser eficaz

¹Universidade Federal de São Paulo, Brasil. ²Universidade Estadual de Goiás, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo, Brasil. e-mail: autor.xxx@ufsp.br; autor.yyy@ueg.br; autor.zzz@upf.br. *A lista de autores seus ORCID iD e afiliações aparece online.

em jovens e idosos, a cura é observada em ambos grupos. Vale salientar que na população idosa devido ao fato de haver uso de diversos medicamentos, déficit no autocuidado, maiores chances de efeitos adversos, o tratamento deve ser supervisionado para maior controle da ingestão de medicação e assim maior probabilidade de cura (CHAVES et al., 2017).

As altas taxas de prevalência da doença em idosos podem ser explicadas devido ao fato do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida. Outros fatores de risco estão relacionados a déficits fisiológicos próprios do envelhecimento, dificuldade de mobilidade e acesso aos serviços de saúde, confinamento em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) e também pela demora no diagnóstico devido há doenças de base (TAVARES *et al.*, 2019).

O presente estudo demonstrou como resultados a prevalência dos casos na população masculina. Outros resultados que corroboram com esses, foram de um estudo ecológico, descritivo, o qual mapeou os casos notificados em Porto Alegre, no período de 2009 até 2011, esse apresentou uma prevalência de 66% no sexo masculino (PERUHYPE *et al.*, 2014)

Deste modo, demonstra-se que os homens são os mais acometidos pela TB, considerando os múltiplos aspectos, tem-se o fato destes estarem mais presente no mercado de trabalho e se manter executando alguma atividade mesmo com o avançar da idade, sendo formal ou informal, estando assim mais vulneráveis ao adoecimento (CALIARI; FIGUEIREDO, 2012).

Outro acontecimento que colabora para tal fato envolve o pouco ou inexistente cuidado do homem para com sua saúde, não buscar serviços de prevenção de agravos e doenças e de promoção à saúde. Simultaneamente com a maior prevalência de infecção pelo HIV, etilismo e consumo de drogas ilícitas, o que torna esse público mais suscetível ao adoecimento por TB (CHAVES et al., 2017).

Conclusão

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de idosos e longevos, entre os casos notificados de TB nos mais populosos municípios do estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2017 a 2021. Evidenciou-se a prevalência de casos notificados de TB no sexo masculino e a faixa etária de 70 a 79 anos.

Através dos resultados obtidos, torna-se fundamental trabalhar em estratégias para prevenção, como por exemplo, estratégias de educação em saúde, além da identificação precoce dos sintomas da doença, bem como propiciar melhor tratamento e qualidade de vida para aqueles que estão acometidos pela TB.

Importante ressaltar ainda a importância da promoção da saúde quando se fala da pessoa idosa, sendo que investir na formação em saúde não é tudo, buscar melhores condições de trabalho nos serviços públicos é fundamental, e rever as políticas públicas destinadas aos idosos e longevos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde; Grupo Hospitalar Conceição. Tuberculose na Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição; 2013. Disponível em: https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1334800600tuberculosisnaatencao_parte_001.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Análise dos Indicadores da Política Nacional de Atenção Básica no Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [untitled \(saude.gov.br\)](https://www.saude.gov.br). Acesso em: 06 mai. 2022.

CALIARI, J. S.; FIGUEIREDO, R. M. Tuberculose: perfil de doentes, fluxo de atendimento e opinião de enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* v. 25, n. 1, p. 43-47. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wdx3XgsYPnCvd3CnsS9vJYS/>. Acesso em: 11 mai. 2022

CHAVES, E. C. *et al.* Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará. *Rev. Bras. Geriatr. Geronto.*, v. 20, n. 1, p. 47-58. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/hKPzcXTm494Phn6chJLCBBw/?lang=en>. Acesso em: 04 mai. 2022.

GASPAR, R.S. *et al.* Análise temporal dos casos notificados de tuberculose e de coinfeção tuberculose-HIV na população brasileira no período entre 2002 e 2012. *J. BrasPneumol.* V. 42, n.6, p. 416-422. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/HhJG7RH5RjhYRBXNRjF9cDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (**Pnad Contínua**). Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>. Acesso em: 16 mai. 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico Tuberculose. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/bol-etim-tuberculose-2021_24.03. Acesso em: 11 mai. 2022.

PERUHYPE, R. C. *et al.* Distribuição da tuberculose em Porto Alegre: análise da magnitude e coinfeção tuberculose-HIV. *Rev Esc Enferm Usp, São Paulo*, v. 48, n. 6, p. 1035-1043, dez. 2014. Disponível em: [Distribuição da tuberculose em Porto Alegre: análise da magnitude e coinfeção tuberculose-HIV \(redalyc.org\)](#). Acesso em: 15 mai. 2022

TAVARES, D. I. *et al.* Prevalência de casos notificados de tuberculose em idosos no Rio Grande do Sul. *Saúde (Santa Maria), [S. l.]*, v. 45, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/32603>. Acesso em: 10 mai. 2022.

¹Universidade Federal de São Paulo, Brasil. ²Universidade Estadual de Goiás, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo, Brasil. e-mail: autor.xxx@ufsp.br; autor.yyy@ueg.br; autor.zzz@upf.br. *A lista de autores seus ORCID iD e afiliações aparece online.